



Praia ao léu

Fato de banho não é com eles. Com eles, a praia é para se desfrutar tal e qual como se veio ao mundo: nu. **Ana Dias Ferreira** foi ao Meco falar com nudistas e perceber porque se despem. **Gonçalo F. Santos** fotografou

No Meco, há arbustos que se mexem sozinhos. E não é com o vento. São arbustos com pernas, a esconder mirões que vão espreitar as praias naturistas à caça de banhistas nus. Cristina Costa, 26 anos, já os topa à distância. Nuno Frade, o marido, chama-lhes "orçamentistas", porque são quase sempre apanhados a apontar para um lado e para o outro, como se estivessem a analisar uma obra. Cristina e Nuno são casados e fazem nudismo há três anos. Com ou sem plateia a assistir.

Quando chegam à praia do Rio de Prata, no Meco, depois de percorrer um carreiro ingreme a seguir a um pinhal, seguem aquele ritual que toda a gente que vai à praia segue: atiram os sacos para a areia, estendem a toalha, espetam o chapéu-de-sol e tiram a roupa. E é neste último passo que está a diferença: porque onde a maioria dos banhistas pára, eles continuam. E assim como salta a *t-shirt* e os calções, salta o fato de banho.

Foi num programa de rádio que Nuno ouviu falar do Naturismo pela primeira vez. Ficou inte-

ressado nesta filosofia que defende uma "forma de estar bem com a Natureza e que se caracteriza por uma nudez colectiva", resolveu pesquisar mais e experimentar. Não havia muito por onde escolher. Portugal só tem seis praias naturistas oficiais, apenas duas na Grande Lisboa. Entre a praia da Belavista, em Almada (também conhecida como praia 19), e o Rio da Prata, no Meco, Nuno e Cristina escolheram o Meco. Dizem que, para primeira vez, se sentiram bastante à vontade, mas que mesmo nas praias oficiais há muita gente vestida "e isso pode ser uma pressão para quem está nu". Tanto que eles até têm uma alcunha para os que ficam vestidos: chamam-lhes "os têxteis". Porque entre "os têxteis" e a Natureza, estão as fibras dos fatos de banho. E a ideia é "estar em comunhão, estar bem, sem complexos", explica Nuno.

"A legislação portuguesa não proíbe o nudismo, mas muitas vezes ele ainda é visto como atentado ao pudor", diz Rui Martins, presidente da Federação Portuguesa de Naturismo. Por isso, ainda estamos a anos-luz do

que já acontece lá fora. "Na Holanda há 40 mil federados naturistas, em Portugal há mil. Mas basta olhar aqui para o lado", continua. "Nós temos seis praias oficiais e 19 onde o nudismo é tolerado, Espanha tem 400."

Cristina, que terminou o curso da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril com um estudo sobre um empreendimento naturista, diz que as reacções ao nudismo variam muito. "Há quem reaja bem mas diga que nunca seria capaz de fazer, há quem fique com curiosidade. Mas o principal problema do nudismo, para além dos mirões, é que as pessoas o associam muito ao sexo." E chegam a ouvir-se queixas na federação, acerca de "comportamentos menos próprios nas praias", sobretudo na chamada praia 19.

A questão dos mirões, dos arbustos ambulantes, eles parecem já ter resolvido: ou ignoram, ou pagam na mesma moeda. É o que faz um amigo do casal, cujo novo divertimento é apanhar os curiosos, tirar-lhes uma fotografia e colocá-la na internet.